**EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: potencialidades e desafios do uso da WEB TV como suporte pedagógico no contexto do Povoado Alto**

Juliana Andrade do Carmo Martins1[[1]](#footnote-1)

jule.ac@gmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva2[[2]](#footnote-2)

fcapaula@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta3[[3]](#footnote-3)

alfredo@matta.pro.br

E-mail para contato

Tereza Verena 4[[4]](#footnote-4)

verena\_sonho@hotmail.com

Elane Santos[[5]](#footnote-5)

elanefscj@yahoo.com.br

**RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo construir conhecimento sobre as potencialidades e desafios do uso da WEB TV como suporte pedagógico no processo de educação para o Turismo de Base Comunitária no contexto do Povoado Alto, zona rural de Tucano-BA. O referido artigo apresenta importantes discussões de uma pesquisa de doutoramento em andamento, e, por isso, ainda não tem resultados conclusivos sobre os impactos do uso da WEB TV no processo de educação para o turismo de Base Comunitária. Contudo, destaca as potencialidades evidenciadas no estudo e suas possíveis contribuições. Para melhor sistematização o artigo está dividido em partes, a primeira trata sobre a Contextualização do Povoado Alto. A segunda versa sobre a articulação conceitual, a qual subsidiará os diálogos sobre o conteúdo, forma e suporte da WEB TV, enquanto solução pedagógica para uso no processo de educação para o Turismo de Base Comunitária. Por fim, na última apresentamos a conclusão, na qual dialogamos sobre as reflexões e análises dos resultados empíricos da pesquisa em andamento. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste artigo. A metodologia utilizada como aporte neste artigo é a Design-Based Research (DBR), também conhecida como Pesquisa-Aplicação, que visa a construção de conhecimento colaborativa a partir de uma solução, enquanto resposta da interação dos sujeitos com seu contexto, aplicada em ciclos iterativos de estudo, planejamento, desenvolvimento, aplicação e avaliação.

**Palavras-chave**: Educação. Turismo de Base Comunitária. WEB TV. Desenvolvimento à Escala Humana. Pesquisa-Aplicação.

**1 INTRODUÇÃO**

Trata-se de um artigo cujo objetivo parte da necessidade de construir conhecimento sobre as potencialidades e desafios do uso da WEB TV, como suporte pedagógico, no processo de educação para o Turismo de Base Comunitária no contexto do povoado Alto, zona rural de Tucano-BA. Visando dessa forma, responder ao problema sobre quais as potencialidades e desafios que permeiam o uso da WEB TV, na condição de suporte Pedagógico, no processo de educação para o Turismo de Base Comunitária?

O referido artigo emerge de uma pesquisa de doutoramento em andamento, que a partir do estudo do contexto sócio-histórico do Povoado Alto, considera importante e necessário o uso de uma WEB TV como suporte pedagógico na perspectiva da educação não-formal. A ideia de trabalhar com a WEB TV é oriunda do contexto pós-pandemia, pois com o advento da COVID-19, não somente, a saúde, mas a área de educação também passou por sérios impactos, sobretudo, no formato estabelecido até então, presencial nas escolas.

Para Varajão (2020, p.34) “Em meio a covid-19, tendo em vista o cenário permeado por dificuldades e incertezas [...] inaugurou-se, desse modo, uma nova fase de implementação de novas metodologias de produção e disseminação do conhecimento”. Logo, fez-se necessária a adequação dos modelos tradicionais de ensino às novas formas e ferramentas para a educação. De modo que tanto no âmbito da educação formal quanto não formal, novas ferramentas e espaços digitais foram incorporados à prática educativa. Dentre as novas ferramentas adotadas, conforme veremos adiante, o Youtube foi umas das que mais se destacou pela praticidade, acesso gratuito e fácil através de aparelhos celulares.

Para tanto, seguiremos uma abordagem de educação pautada numa perspectiva dialógica, emancipatória e socioconstrutivista, e, por isso, é imprescindível o uso de uma metodologia adequada. Assim sendo, entendemos que a Pesquisa-Aplicação (MATTA, SILVA E BOAVENTURA 2014) com suas características e princípios coerentes e adequadas para a educação para o Turismo de Base Comunitária, podendo ser utilizada no processo de mobilização da comunidade favorecendo a construção coletiva, colaboração, diálogo e respeito aos saberes populares e comunitários, presentes no processo de educação para o TBC.

Para melhor compreensão, sistematizamos o artigo em partes, na primeira apresentamos a contextualização; na segunda, expomos a articulação conceitual, com destaque para os conceitos e princípios que regem a educação para o Turismo de Base Comunitária e o uso da WEB TV, como suporte Pedagógico. Na terceira, apresentamos a conclusão com algumas reflexões sobre os resultados preliminares.

**2 CONTEXTO SOCIOHISTÓRICO DO POVOADO ALTO**

O Alto é uma comunidade rural no Sertão da Bahia, como aproximadamente 223 anos de existência, localizado às margens do Rio Itapicuru Mirim, conforme a figura 01, no município de Tucano. Um lugar com paisagens típicas da caatinga, banhado pelos mitos originários das águas, marcado pela presença dos tropeiros e passagem do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido por Lampião. Um povoado que tão bem representa o modo de vida, a história e a cultura sertaneja.

Figura 1 -: Foto via satélite do Povoado Alto com nomes das ruas



Fonte: Google Earth (2018), adaptado pelos autores e João Santana (2019).

Neste sentido, é importante contextualizar como o referido Povoado se insere histórica e culturalmente no Sertão baiano. O município de Tucano, do qual o Alto faz parte, tem sua origem diretamente relacionada com o processo de desbravamento e/ou povoamento do Sertão

nordestino, fato este ocasionado pela necessidade de avanço do domínio da Fazenda Casa da Torre, fundada por Garcia D’Ávila, no século XVI. Para Matta (2013, p. 47), “[...] a busca por riquezas minerais certamente foi um dos motivos que levou os Senhores da Torre a expandir seus domínios”. Há indícios de que na região tucanense, possivelmente, existiam reservas de minerais e ouro, principalmente às margens do rio Itapicuru Mirim.

Assim sendo, a inserção da criação de gado e, consequentemente, a formação de currais no Sertão da Bahia contribuíram histórica e culturalmente para a expansão da Casa da Torre e povoamento das terras mais distantes do litoral. Com isto, a criação de animais de pequeno porte, por parte dos vaqueiros, homens de confiança dos senhores da terra, favorecia a formação e fixação de pequenos núcleos de populações, geralmente acompanhando rios e as estradas por onde os bois passavam, ou contornando a caatinga (ROCHA, 1987).

Motivo pelo qual, segundo Martins (2020), as comunidades mais antigas de Tucano, comumente, estão situadas próximas ao rio Itapicuru Mirim, sendo o Alto, uma delas. Visto que, as formações dos vilarejos, comumente, viravam centros de trocas de gados, ou de pouso para as boiadas. Logo, considera-se que juntamente com a implantação dos currais, a Fazenda Casa da Torre disseminava uma forma de viver e se relacionar.

Segundo Matta (2013, p. 48), “[...] a indústria do couro se espalhava, assim como a da carne charqueada: surgia toda uma cultura alimentar, os primeiros rudimentos de feiras periódicas assim como o deparar-se com a seca e com a forma de vida necessária para enfrentar a vida no sertão”. Marcas culturais, alimentares e artesanais que permanecem presentes no modo de viver sertanejo. De modo que, o processo de criação de gado, culminou em outras atividades como a utilização do couro para a produção de vestimentas e utensílios, que ainda hoje potencializam o artesanato no município.

Diante do exposto, entendemos que à cultura sertaneja, a exemplo de comunidades rurais como o Alto, geralmente, apresenta características vinculadas as formas de trabalho, à

religião, trato com a natureza e o modo de viver local. Tias como os aboios, cânticos, rezas,

repentes e toadas, e, até mesmo as vestimentas e costumes dos vaqueiros, tropeiros e carreiros, remetem à origem histórica da região e as formas de trabalho entrelaçadas com a fé e cultura local. Para Martins (2020), as cantigas e versos também se fazem presentes durante as raspas de mandioca nas casas de farinha, e as colheitas e batas de feijão e milho

Ainda relacionada as formas de trabalho, os vaqueiros, tropeiros e carreiros, desempenharam papéis fundamentais na economia, mas também na cultura local, visto que além de transportar mantimentos, ao percorrerem diversas vilas e cidades distantes, eles veiculavam ideias, notícias, sua fé e modo de vida. Percebe-se também influência no modo de falar, visto que ainda é comum o uso de palavras, criadas e usadas pelos tropeiros, como: apear, arranchar, arreio, cangalha, pisadura, pêa e outras.

Frente ao exposto, entendemos que as formas de trabalho nas roças, currais, casas de farinhas, vaqueiros, tropeiros e carreiros eram, além do modo de garantir a subsistência, espaços e momentos de produção cultural. Entretanto, com o advento da modernidade, a herança cultural sertaneja tem sido desgastada e, por vezes, esquecida.

Diante do contexto apresentado, o Turismo de Base Comunitária se constitui como um caminho para a preservação e difusão do patrimônio cultural e histórico do Sertão baiano. Para isso, a WEB TV emerge como uma tecnologia e suporte pedagógico que poderá trazer significativas contribuições no processo de Educação para o Turismo de Base Comunitária no Povoado Alto. E, ainda, com destaque para as contribuições na construção da História Pública da comunidade, bem como a valorização de sua cultura.

Dito isto, a seguir adentramos nas discussões e possibilidades de uso da WEB TV, sendo necessário dialogarmos inicialmente sobre os principais conceitos e princípios que regem o Turismo de Base Comunitária e seu processo de formação educativa, indispensável à sua implementação.

3. EDUCAÇÃO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E WEB TV

O Turismo de Base Comunitária surgiu, por volta de 1980, em comunidades rurais da América Latina, como forma de resistência ao modelo e impactos do turismo convencional (MALDONADO, 2009). Intitulado inicialmente como Turismo Comunitário, essa forma alternativa de se pensar o turismo para além da dimensão econômica, se expandiu pelo Brasil, ganhando características próprias do local onde é desenvolvido, nomenclaturas e consequentemente, conceitos diversos, mantendo, porém, a essência da resistência.

De acordo com Brasil (2010) a diversidade de conceitos e definições em torno do Turismo de Base Comunitária, se dá em razão da heterogeneidade das experiências e diferentes contextos em que é desenvolvido. Entretanto, é importante destacar que tal diversidade não pode ser confundida com as diferenças entre o TBC e o turismo convencional. Sendo uma das principais diferenças o fato de que o TBC, emerge e se constitui com tal, pelo reconhecimento e valorização da comunidade, que para além de ser receptora é quem organiza e executa todas as ações.

Nesta perspectiva, Silva *et al*. (2012, p. 11) define o Turismo de Base Comunitária como:

[...] uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades que deverão estar articuladas em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.

Assim sendo, o TBC segue na contramão do modelo convencional de turismo que tem o lucro como objetivo central, valorizando a cultura da comunidade e os seus saberes mobilizando para a organização em redes de colaboração baseada nos princípios da economia solidária. De modo que, o TBC pode ser entendido como aquele no qual as populações locais participam ativamente de todos os processos de gestão, respeitando o meio ambiente e a cultura local.

Diante do exposto, considerando que o principal do TBC é o engajamento e protagonismo dos sujeitos, faz-se necessário promover uma Educação para o Turismo de Base Comunitária, cujo objetivo é a formação dos sujeitos, conforme os princípios que o regem, bem como nos princípios freirianos da educação popular no âmbito não-formal.

Para Martins (2020, p.128), a:

“a Educação para o Turismo de Base Comunitária significa construir e desenvolver ações educativas com os sujeitos locais, visando à formação destes para o protagonismo na organização do TBC com base nos princípios da autonomia, democracia, cidadania, autogestão, participação, emancipação e diálogo”.

É importante dizer que pensar num processo de Educação para o Turismo de Base Comunitária é algo complexo e, muitas vezes, lento. Sobretudo, por envolver contextos, princípios tão abrangentes. Mas, por outro lado, este é um processo necessário e possível para todas as comunidades que desejam implementar o Turismo de Base Comunitária, para que não incorram ao erro de desenvolver práticas que posteriormente tragam impactos negativos para as comunidades.

A educação para o turismo de base comunitária (TBC) encontra na WEB TV uma ferramenta inovadora e promissora para promover o desenvolvimento à escala humana em comunidades rurais. Segundo Lopes (2009, p.08), “[...] poderíamos definir uma Web TV como um canal de Televisão distribuído pela Web”. Contribuindo para melhor entendermos sua definição, poderíamos dizer que a WEB TV é uma forma adaptada, à lógica dos ambientes virtuais e em rede, de fazer televisão na internet (CAPANEMA E FRANÇA, 2013).

Logo, por sua flexibilidade de desenvolvimento na internet, representa novas oportunidades de usos para os mais diversos fins, principalmente na área da educação. Há potencialidades do uso da WEB TV como suporte pedagógico para o Povoado Alto, localizado na zona rural de Tucano, Bahia. A WEB TV será utilizada como abordagem educativa para integrar o conhecimento local, valorizando as tradições culturais e sociais da comunidade, enquanto promove o turismo de base comunitária como um meio de desenvolvimento sustentável e inclusivo, e articulado com o conhecimento científico correlato sobre socioconstrutivismo (MATTA, 2011) e educação popular (GADOTTI, 2012), (FREIRE E NOGUEIRA, 1993).

Corroborando ao exposto, Coutinho e Bottentuit Junior (2008, p.104) defendem que:

Uma das vantagens de se utilizar a TV na Web é que os utilizadores, para além de assistirem ao conteúdo transmitido, podem interagir, dando sua opinião [...] O utilizador passa do formato de telespectador passivo para um formato mais ativo e interativo com a programação, em muitos casos ajudando a criar, melhorar e decidir o rumo de um programa ou episódio.

E, é exatamente isso que a Educação para o Turismo de Base Comunitária necessita em seu processo de desenvolvimento, sujeitos ativos e participativos, ou seja, protagonistas do próprio processo educativo e, consequentemente, da organização do TBC.

Vale frisar que a pandemia da COVID-19 oportunizou perceber as fragilidades dos modelos tradicionais de educação, dando espaço para a adoração de abordagens mediadas por Tecnologias da Informação (TI), como o caso do uso da WEB TV, especialmente em áreas rurais. A WEB TV, sendo uma ferramenta acessível e de amplo alcance, permite que a educação para o TBC seja disseminada de forma mais eficiente, utilizando metodologias que dialoguem com as realidades locais e fortaleçam a prática cultural comunitária, correspondendo assim, às bases da educação popular que adotamos ​(FREIRE,1987).

Além disso, de acordo com Silva (2022), a WEB TV possibilita a criação de conteúdos educativos que são moldados pelos próprios moradores, promovendo uma educação dialógica e emancipatória​ na perspectiva freiriana. Essa perspectiva se completa quando consideramos a adoção do desenvolvimento à escala humana, enfatizando que a educação para o TBC deve ser construída de maneira colaborativa, respeitando os saberes populares e utilizando a WEB TV para fomentar redes solidárias.

O desenvolvimento à escala humana, tal como proposto, visa não apenas o crescimento econômico, mas também a valorização do bem-estar coletivo e a preservação das identidades culturais. Nesse sentido, a WEB TV surge como um meio de mobilização comunitária, onde a educação não formal desempenha um papel crucial na construção de uma consciência coletiva sobre o turismo numa perspectiva sustentável (SILVA, 2016).

Dessa forma, a educação para o turismo de base comunitária, aliada ao uso estratégico da WEB TV, torna-se uma ferramenta poderosa para a transformação social. Ao permitir que os próprios membros da comunidade sejam agentes ativos na produção e disseminação do conhecimento, a WEB TV não só educa, mas também empodera a população local, criando um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável que respeita e valoriza as particularidades culturais e sociais do Povoado Alto. Este modelo educativo, que alia tecnologia e saberes locais, pode servir de exemplo para outras comunidades que buscam alavancar o turismo de base comunitária como uma estratégia de desenvolvimento à escala humana, garantindo a preservação cultural e o bem-estar das populações envolvidas.

**3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a construção da TV WEB proposta para o TBC do Povoado Alto está na abordagem Design-Based Research (DBR), também conhecida como Pesquisa-Aplicação. Essa metodologia é adequada para o desenvolvimento de soluções pedagógicas inovadoras, como o uso da WEB TV na educação para o Turismo de Base Comunitária (TBC). A DBR é caracterizada por sua natureza iterativa, colaborativa e aplicada, o que a torna particularmente eficaz para o contexto específico do Povoado Alto, onde as soluções precisam ser adaptadas às realidades e necessidades locais (MATTA. 2014).

Ainda segundo Matta *et.al* (2014, p.27), :

A DBR utiliza teorias, descobertas empíricas, sabedoria e conhecimento colaborativo comunitário e popular, inspiração e experiências como fontes para criar intervenções e soluções de problemas concretos, ou seja, para conduzir uma pesquisa aplicada que dialogando com as dificuldades e os sujeitos engajados nestas, conduz iterativamente a construção contínua de solução mais adequada.

A DBR será aplicada para explorar as potencialidades e desafios da WEB TV como suporte pedagógico, visando o desenvolvimento à escala humana. De acordo com os estudos de Matta (2014), a escolha da DBR permite que o processo educativo seja constantemente ajustado e aprimorado, com base no feedback dos participantes e nas necessidades emergentes da comunidade. Esse processo iterativo envolve ciclos de aplicação, avaliação e refinamento, garantindo que as intervenções sejam não apenas teóricas, mas práticas e eficazes no contexto concreto mediador dos participantes.

Segundo Matta (2014), a DBR também estimula a colaboração entre os pesquisadores e a comunidade local, assegurando que as soluções desenvolvidas sejam relevantes e sustentáveis. Essa colaboração é essencial no contexto da educação para o TBC, onde o envolvimento ativo da comunidade é crucial para o sucesso do projeto. A metodologia também valoriza o conhecimento comunitário, integrando-o ao processo de desenvolvimento das intervenções pedagógicas, o que fortalece a legitimidade e a aceitação das soluções propostas

A DBR é utilizada para estruturar a pesquisa em quatro fases principais: análise do problema, desenvolvimento da solução, ciclos iterativos de aplicação e reflexão sobre os princípios de design. Cada fase é cuidadosamente planejada para garantir que a aplicação da proposta pedagógica da TV WEB Educativa atenda às necessidades educacionais e de práxis cultural do Povoado Alto, promovendo o turismo de base comunitária como um motor de desenvolvimento à escala humana, que de fato valorize os sujeitos (MAX-NEEF, 2012).

**4 CONCLUSÃO**

Em síntese, ao longo do trabalho, reafirmou-se a importância da WEB TV como uma ferramenta pedagógica inovadora para a educação no contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC) no Povoado Alto.

Conforme analisado, a implementação da WEB TV no processo educativo representa uma abordagem que vai além da simples transmissão de conteúdos, buscando integrar os saberes locais com as novas tecnologias, de maneira a promover o desenvolvimento sustentável e à escala humana. O uso da WEB TV, apoiado pela metodologia de Design-Based Research (DBR), permite a construção colaborativa e iterativa de soluções educacionais, garantindo que as práticas pedagógicas sejam continuamente ajustadas e aprimoradas conforme as necessidades e feedback da comunidade.

Além disso, a DBR se mostra particularmente eficaz neste contexto ao promover a participação ativa da comunidade em todas as fases do projeto, assegurando que as intervenções não apenas respeitem, mas também valorizem as tradições culturais e os conhecimentos locais. Dessa forma, é esperado que a WEB TV possa se consolidar como um meio de mobilização comunitária, capaz de educar e empoderar os membros da comunidade, enquanto fortalece a identidade cultural e promove o bem-estar coletivo.

Assim, a proposta de utilizar a WEB TV como suporte pedagógico no Povoado Alto é uma resposta concreta às demandas educacionais emergentes, sobretudo em um cenário pós-pandêmico que exige inovação e adaptabilidade. A conclusão deste estudo ressalta, portanto, que a união entre tecnologia e educação popular, por meio de uma metodologia responsiva e colaborativa, não só potencializa o ensino para o TBC, mas também contribui significativamente para a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Em última análise, espera-se que as reflexões e resultados preliminares apresentados neste artigo inspirem futuras pesquisas e práticas educacionais, tanto no Povoado Alto quanto em outras comunidades que buscam integrar suas tradições culturais com as possibilidades oferecidas pelas tecnologias contemporâneas.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária**: desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAPANEMA, Letícia; FRANÇA, Renné Oliveira. A televisão no ciberespaço: reformulações da televisão na internet e na TV digital. **Revista GEMInIS**, v. 4, n. 1, p. 20-36, 2013.

COUTINHO, C. P., & BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. (2008). Rádio e TV WEB: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. **Revista Teias**, n° 17, pp.101-109, 2008*.*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v. 18, n. 1, p. 10-32, dez. 2012.

LOPES, Vasco Manuel Salvador. **WEB TV**. Uma proposta na área das ciências da comunicação. 2009. 48f. Relatório de Estágio de Mestrado em Novos Média e Práticas Web 2009. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da universidade Nova de Lisboa, 2009.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: gênesis, características e políticas. *In*: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber;

MARTINS, Juliana Andrade do Carmo. **Educação para o Turismo de Base Comunitária**: construindo caminhos para o desenvolvimento local do Povoado Alto, Tucano, Bahia. 2020. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento. *In*: GURGEL, Paulo Roberto Holanda; SANTOS, Wilson Nascimento. **Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógicos**. Salvador: Edufba, 2011.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n.42, p. 3-36, jul. /dez. 2014.

ROCHA, Rubens. **História de Tucano**. Feira de Santana: Impressão Oficinas da Bahia Artes Gráficas, 1987.

SILVA, Francisca de Paula Santos da, *et al*. **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012.

SILVA, Francisca de Paula, Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natália Silva Coimbra de, Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 79-92, abr. 2016.

SILVA, Maiara Lima. **Tecnologia educacional: web TV TBC Cabula**, 2022. 78f. - Salvador, 2022. Monografia (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. 2022.

VARAJÃO, Guilherme Fortes Drummond Chicarino. Webnários do curso de turismo da UFVJM: a experiência de um projeto de extensão desenvolvido durante a pandemia, em 2020. *In* Magnani. Maria Claúdia Almeida Orlando [et al] (org). **Turismo ConsCiência** : diálogos em tempos de pandemia. Diamantina: UFVJM, 2021.

1. Informações complementares: Doutoranda em Educação PPGEduC/UNEB. [↑](#footnote-ref-1)
2. Informações complementares: Professora Doutora PPGEduC/UNEB e DMMDC/UFBA. [↑](#footnote-ref-2)
3. Informações complementares: Professor Doutor PPGEduC/UNEB e DMMDC/UFBA. [↑](#footnote-ref-3)
4. Informações complementares: Doutoranda em Educação PPGEduC/UNEB. [↑](#footnote-ref-4)
5. Informações complementares: Doutoranda DMMDC/UFBA. [↑](#footnote-ref-5)